

a palavra que une

Neuchâtel
Dezembro 2014-Janeiro e Fevereiro 2015 | Edição nº4

Sumário

Mensagem

Padre José Carlos

Mensagem de Quaresma

Papa Francisco

Entrevista

Rui Almeida

Eventos

- A Festa da Palavra
- A Festa do Credo

Projeto J

- A progressão dos
numerosos projetos

Retrato

Vanessa Martins

Informações úteis

“Formação é Construção” (Pe Antonio Vieira)

O Dia Catequista



Educar é uma missão sublime, seja qual for a área do conhecimento humano. Educar na fé é um ministério que surge do nosso batismo. É por isso que todos os batizados somos (deveríamos ser) catequistas. E o que é ser catequista? Ser catequista é, acima de tudo, assumir o próprio batismo, ser obediente ao projeto do Pai, ser cristão consciente da sua missão de espalhar a Boa Nova do Reino, às crianças, aos jovens, aos adultos.

Para ajudar a cumprir o melhor possível esta missão batismal, Conselho e Padre José Carlos instituíram, em Junho 2014, um domingo de encontro, de oração, de formação, de informação e de convívio a que se chamou: ‘dia catequista’. Estes encontros são de grande importância para quem quer animar bem um grupo de catequese e permitem aos catequistas alcançar um conhecimento mais alargado e apropriado para a preparação dos seus catequizandos.

O dia catequista acontece aproximadamente um domingo por mês. Cada um deles é constituído por uma parte de oração, outra de formação animada pelo Pe José Carlos e outra ainda de informação pelo Presidente do Conselho. Trabalhando por vezes em grupo ou individualmente, conforme exige a tarefa, nestes encontros, tratam-se de questões tão fundamentais como da essência de ser catequista, os objetivos de cada ano de catequese, as quatro fases em que se dividem os 10 anos de catequese e o significado de cada uma delas. Também se aprende o que realmente é esperado de uma sessão de catequese e das suas cinco fases. Neste momento, estão a ser aprofundadas cada uma delas.

Assim, o objetivo último é formar benévolos competentes capazes de seguir grupos de crianças ou jovens específicos e criar um ambiente de catequese mais profundo, mais íntimo, mais próximo de Deus.

Dentro de todo este esquema entra também a preparação para as diferentes festas de cada ano de catequese, para as celebrações particulares tais como as orações do terço, as missas de Quaresma, etc., pois tanto o Conselho como esta equipa de catequistas acreditam que uma boa preparação e uma estreita colaboração sejam a chave de celebrações frutuosas.

Além do mais, o dia catequista é também um encontro de confraternização, cumplicidade e convívio, pois acredita-se que não há melhor maneira de alcançar objetivos ambiciosos e resultados brilhantes que alternar momentos de profunda reflexão com instantes conviviais, de muitos intercâmbios e risos, que sem dúvida criam um vínculo entre estes voluntários. Afinal de contas, o Pe José Carlos, o Presidente e as catequistas têm todos a mesma missão: Dar sempre o melhor de si, para transportar a palavra de Deus o melhor e mais longe possível.

Mensagem do Padre José Carlos

No silêncio fecundo, como o que faz germinar a semente e transforma a morte em vida em abundância, o Papa Francisco retoma a onda de renovação, abre de novo as janelas daquelas ‘estruturas de pecado’ vaticanas, ao jeito do que exigia o Concílio Ecuménico Vaticano II, perdido, na minha opinião, nos tempos da dupla Wojtyła/Ratzinger.

Francisco dá-nos de novo aquela primavera de Deus que tanta esperança gerou na Igreja e no mundo, mas sem baixar o nível de exigência, antes pelo contrário, mostrando aos cristãos que uma espiritualidade de ‘salvar a minha alminha’ é uma caricatura ofensiva de religião, não é cristianismo. Francisco prefere uma Igreja ‘acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma por se ter fechado e a agarrada à comodidade das próprias seguranças’, uma Igreja que ouse ‘um pouco mais no tomar a iniciativa’.

Antes com as mãos sujas mas com alguma coisa, que com as mãos limpas mas vazias.

E continua a mostrar que Deus não tem periferias. Que não há excomungados de Deus. O Deus de Jesus Cristo só conhece a inclusão, não tem periferias, cada pessoa humana é o centro de Deus (recebeu um transsexual espanhol, há dias). E que o Magistério da Igreja de Cristo tem de parar de dizer não e só não às ‘constantes surpresas de Deus’, por medo, por falta de fé na assistência do Espírito Santo, por medo de ir à frente,

qual candeia que se coloca no teto para que todos possam ver e não debaixo da cama (cfr Mt 5, 15).

O seu segundo Consistório (reunião de Cardeais) – 12-14 de fevereiro 2015 - mostra como ele quer que cada Igreja Local tenha voz, sem olhar a tradições sem sentido, como até aqui se fazia, de ter cardeais onde sempre os houve. Não. Se têm podem perder e quem nunca teve pode ganhar. Veja-se, só no mundo da lusofonia, como isso se concretiza: Cabo verde, com o bispo Arlindo Furtado, e Moçambique, com o bispo Júlio Langa, emérito da diocese de Xai-Xai, elevados à dignidade de Cardeais.

No dia 8 de março celebramos o dia mundial da mulher. É pena. Pois isso significa que ainda é preciso relembrar que as diferenças entre homens e mulheres, queridas por Deus, não deveria ser ocasião de desigualdade de oportunidades. Não deveria ser geradora de subserviência da mulher em relação ao homem. E que as coisas que são específicas do ser homem e do ser mulher são ínfimas, não são assim tantas, são meia dúzia delas, se tanto. Ao sexto dia ‘Deus disse: «Façamos o ser humano à nossa imagem, à nossa semelhança. ... Deus criou o ser humano à sua imagem, criou-o à imagem de Deus; Ele os criou homem e mulher ... Deus, vendo toda a sua obra, considerou-a muito boa!’ cfr Gn 1, 26-31.

José Barroso, pe.

Mensagem de Quaresma do Papa

A Quaresma inicia-se com a celebração das Cinzas (este ano, quarta, 18 de fevereiro), é um período de 40 dias, excetuando os domingos, marcado por apelos ao jejum, partilha e oração, que serve de preparação para a Páscoa, a principal festa do calendário cristão.

Na sua mensagem para este ‘tempo favorável’, que tem como data a festa litúrgica de São Francisco de Assis - 4 outubro 2014 -, o Papa Francisco continua a pedir aos cristãos para ‘superarem uma fé funcional’, meramente orientada ‘para a salvação de si mesmos’, para o ‘benefício próprio’ e convida-nos a superar sentimento de ‘impotência’ face ao mal.

‘Fortalecei os vossos corações’, uma expressão retirada da Carta de São Tiago que dá título à mensagem onde o Papa Francisco desafia a Igreja e a sociedade a superar o ‘mar da indiferença’ que ignora o sofrimento de milhões de pessoas em todo o mundo.

“Amados irmãos e irmãs, como desejo que os lugares onde a Igreja se manifesta, particularmente as nossas paróquias e as nossas comunidades, se tornem **ilhas de misericórdia** no meio do mar da indiferença”.

Francisco admite que a ‘tentação da indiferença’ se estende a todas as pessoas, perante a dimensão do mal com que se têm de confrontar.

‘Estamos saturados de notícias e imagens impressionantes que nos relatam o sofrimento humano, sentindo ao mesmo tempo toda a nossa incapacidade de intervir. Que fazer para não nos deixarmos absorver por esta espiral de terror e impotência?’

Para o Bispo de Roma, está em causa uma ‘atitude egoísta de indiferença’ que atingiu uma dimensão mundial, falando mesmo numa ‘globalização da indiferença.’

‘Trata-se de um mal-estar que temos obrigação, como cristãos, de enfrentar.’

Francisco diz que os cristãos têm de estar atentos aos problemas e às injustiças que os outros sofrem, rezando por eles e levando ajuda, ‘com gestos de caridade, tanto a quem vive próximo como a quem está longe.’

‘A Quaresma é um tempo propício para mostrar este interesse pelo outro, através de um sinal – mesmo que pequeno, mas concreto – da nossa participação na humanidade que temos em comum.’

O Papa sustenta que o sofrimento do próximo ‘constitui um apelo à conversão’, porque lembra a ‘fragilidade’ da vida de cada um, a sua ‘dependência de Deus e dos irmãos’.

‘Se humildemente pedirmos a graça de Deus e aceitarmos os limites das nossas possibilidades, então confiaremos nas possibilidades infinitas que tem de reserva o amor de Deus e poderemos resistir à tentação diabólica que nos leva a crer que podemos salvar-nos e salvar o mundo sozinhos.’

Francisco cita a encíclica ‘*Deus caritas est*’, de Bento XVI, para denunciar as ‘pretensões de onipotência’ do ser humano e para convidar à ‘formação do coração.’

‘Ter um coração misericordioso não significa ter um coração débil. Quem quer ser misericordioso precisa de um coração forte, firme, fechado ao tentador mas aberto a Deus; um coração que se deixe impregnar pelo Espírito e levar pelos caminhos do amor que conduzem aos irmãos e irmãs; no fundo, um coração pobre, isto é, que conhece as suas limitações e se gasta pelo outro.’

Agência Ecclesia

Entrevista ao Rui Almeida

Pode apresentar-se brevemente ?

Chamo-me Rui Almeida, tenho 39 anos. Sou natural de Moure de Madalena, em Viseu. Emigrei para a Suíça em 1994 e desde então vivo em Müntschemier. Comecei a trabalhar na agricultura, depois fui armazenista numa empresa de frutas e legumes. Hoje sou responsável da receção das frutas e legumes na mesma empresa. Sou casado há 17 anos, conheci a minha mulher cá. Tenho uma filha que anda no 6º ano na escola, na escola portuguesa e na catequese da comunidade Littoral da MCLP-NE. Em 2010, entrei para a Comissão de Pais de Müntschemier, na qual fui vice-presidente durante 4 anos.

Como correu a sua adaptação à cultura suíça? Como chegou à Suíça?

Correu muito bem, foi fácil. Era solteiro e já sabia francês da escola, por isso foi mais fácil aprender alemão. Também havia muitos portugueses na empresa. Também tinha cá o meu irmão; aliás, vim para a Suíça para ficar com o cargo dele após ele ter mudado de emprego.

Como conheceu a nossa Comunidade?

Através da minha filha, quando ela foi para a catequese. A minha sobrinha e filhos de colegas já lá tinham andado, mas é verdade que antes da minha filha frequentar a catequese, eu não tinha ligações, apesar de ouvir falar muito da Comunidade.

Porque optou pela Comunidade Litoral da MCLP-NE e não pela paróquia de Murten (Morat)?

Porque tinha familiares e amigos a frequentarem a Comunidade Litoral da MCLP-NE. Também pela organização que tem e por ouvir bons comentários. Estou satisfeito por isso continuo por cá.

Sente-se integrado na Comunidade apesar de não viver em Neuchâtel?

Sim. Não é um obstáculo para a integração na Comunidade. Eu até ajudei quando foram os 40 anos da Missão. Foi tudo novo para mim, a começar pelas reuniões que tivemos com o Conselho. O desempenho que este teve, a organização, o seu trabalho para tal comemoração. Adorei a colaboração. Gostei de ver o trabalho, os esforços e de colaborar com o Conselho. Foi excelente, foi uma festa que deu muito trabalho, mas foi bonito. Estava tudo bem organizado e podia-se contar com as pessoas.

Disse ter feito parte da Comissão de Pais de Müntschemier; porque decidiu entrar nela? O que lhe proporcionou essa experiência?

Na altura, a Comissão de Pais de Müntschemier estava para acabar. Eu e um membro da Casa Santo, o André, tentamos levantá-la, para salvaguardar a escola portuguesa em Müntschemier, pois estava previsto as aulas terem lugar noutra sítio. Mas como a maior parte dos alunos são originários daqui, era necessário manter a escola portuguesa cá. Esta experiência ensinou-me muitas coisas: aprendi leis que desconhecia, aprendi a trabalhar com o consulado português de Bern. Gostei da experiência, com a equipa que havia e gostei do meu papel, apesar dos obstáculos a ultrapassar.

Acho bem que a Comunidade Litoral da MCLP-NE trabalhe com a Comissão de Pais daqui. Com efeito, há sempre um membro do Conselho que se desloca a Müntschemier para fazer as inscrições para a catequese. Já não faço parte da Comissão de Pais, mas sei que por aqui estão sempre abertos a relações com a Comunidade.

Você tenta dar a conhecer a Comunidade às pessoas que o rodeiam, principalmente por não viverem no cantão de Neuchâtel? Acha importante existirem comunidades portuguesas como esta?

Sempre. Eu levo toda a gente para lá. Tento alargar sempre. Acho muito importante existirem comunidades portuguesas, primeiro, para os nossos filhos, para dar a conhecer as nossas tradições, para manter raízes. Alguns lusodescendentes não têm vínculos com a nossa cultura, nem escola portuguesa, nem catequese. É triste. Há que perpetuar a cultura portuguesa.

Agora falando mais da sua fé, considera-se um católico assíduo?

Não sou assíduo. Tenho uma fé sólida, mas o meu trabalho impede-me muitas vezes de assistir à eucaristia. No entanto, a minha filha vai sempre à catequese e a minha mulher vai sempre à missa e eu quando posso também vou.

Que lugar tem Deus na sua vida?

Está em número um. Sem fé não vamos a lado nenhum. Cada dia que me levanto, benzo-me e o deitar-me também. Aprendi com o meu pai. Ele é muito praticante. A minha fé foi muito influenciada pela do meu pai. Herdei esta fé dos meus pais, por isso agora tento passá-la à minha filha. Deus para mim é a base.

Eventos da Comunidade

A Festa da Palavra

Foi no sábado 13 de Dezembro de 2014, terceiro fim-de-semana do advento, que se realizou a Festa da Palavra. A razão por esta festa ser celebrada tão perto do Natal é óbvia. Celebramos o mistério da encarnação: o Verbo (igual a Palavra) faz-se carne (homem) e habita entre nós (Jo 1, 14); torna-se por tanto, palavra, linguagem dos homens.

Esta celebração teve como ator principal o grupo do 4º ano acompanhado pelas suas respetivas catequistas: Susana, Raquel, Cristiana e Bárbara.

Nesta eucaristia sobressai a participação muito ativa das crianças. Os momentos mais marcantes foram sem dúvida a entrega das Bíblias, a interpretação de um *Aleluia* muito suave e ainda o cântico final que levou as crianças, juntamente com o Pe José Carlos, à porta principal da Basílica.

É com todo o mérito que estas catequistas são reconhecidas pelo trabalho que fizeram até este momento e continuam a fazer rumo a uma educação da fé cada vez mais aprofundada nestas crianças e agora com uma ferramenta fundamental: a Bíblia!



A Festa do Credo

No dia 10 de Janeiro de 2015, teve lugar na Basílica de Notre-Dame a Festa do Credo, do 5º ano da catequese. Este grupo acompanhado pela catequista Susana Andrade e a sua auxiliar Sara soube dar a esta celebração um cariz bastante profundo. Com efeito, a interpretação musical do Credo em latim realmente fez desta festa um autêntico e firme "Sim creio" em Deus. As crianças deste grupo catequético também deram voz a um cântico muito bonito no fim da Eucaristia.

Há que salientar o excelente trabalho preparatório das catequistas, pois notou-se no à vontade das crianças que estavam bem preparadas para o acontecimento.

Por outro lado, a Comunidade soube mais uma vez aproveitar da melhor maneira os talentos e as competências dos seus diversos setores, pois da colaboração entre o Padre José Carlos, as catequistas Susana e Sara e do responsável do Coro, Alberto, nasceram estes lindos momentos.



Projeto J

Um ano novo se inicia e com ele traz novidades. Uma participação ativa e dinâmica do Projeto J será de novo notada nas próximas celebrações eucarísticas.

O Projeto J já se reuniu três vezes desde o início de 2015. Num primeiro encontro, estiveram presentes membros do Projeto J, o Pe José Carlos e o Presidente do Conselho para uma conversa que definiu os projetos e objetivos, já discutidos anteriormente entre os membros do grupo, na ação de solidariedade para com as crianças de uma creche no Perú. No segundo encontro, estiveram apenas os membros do Projeto J para definir a lista de atividades e estabelecer uma ordem entre elas para as ideias realizáveis a curto, médio ou longo prazo. Finalmente um terceiro encontro teve lugar juntamente com o Vigário Jean-Jacques Martin, que por sua vez se disponibilizou a acolhê-los e ficou surpreendido com todas as ideias postas em cima da mesa pelos jovens da Comunidade Litoral da MCLP-NE.

Por outro lado, no passado sábado 21 de Fevereiro de 2015, primeiro domingo de Quaresma, o Projeto J deu oficialmente início à campanha "Solidariedade Perú". Houve uma apresentação informática onde foi relatada a história do infântario peruano que o Projeto J decidiu ajudar. Com o apoio do Conselho, o ofertório dessa eucaristia reverteu inteiramente para esta causa que os jovens decidiram abraçar e rendeu 1'112.50 CHF e 5,65 €. O Projeto J ficou entusiasmado com este início e agradece as pessoas que colaboraram nesta primeira iniciativa, que tanto sucesso teve, e espera poder continuar a contar com a colaboração e participação das pessoas da Comunidade nas próximas atividades. Este grupo de jovens prepara-se neste momento para um encontro com os jovens de La Chaux-de-Fonds, juntamente com o Pe José Carlos, para lhes apresentar a sua identidade, o seu modo de funcionamento, as suas atividades e os seus objetivos.

Finalmente, o Projeto J iniciará, nestes próximos meses, uma preparação mais aprofundada quanto à participação do grupo nas Jornadas Mundiais da Juventude que se realizarão na Polónia em 2016 e cuja primeira etapa consistirá num encontro entre todos os jovens da Suíça no próximo mês de Maio. Mais detalhes sobre esta organização serão revelados numa das próximas edições.

Retrato – Vanessa Martins

Originária de Ponte de Lima, Vanessa Martins nasceu em Neuchâtel, mas regressou a Portugal aos 7 anos. Fez a escolaridade toda em Ponte de Lima – exeto a primeira classe – e depois do 12º ano profissional, seguiu uma especialização tecnológica na qualidade alimentar. Acabou a formação em Fevereiro de 2012 e em Março, acompanhada pela irmã mais velha e a mãe, fez rumo à Suíça, onde já estava o seu pai.

Depois de um curso intensivo de francês, Vanessa integrou durante seis meses uma fábrica de relojoaria do cantão. Desde Abril de 2014, trabalha noutra fábrica de relojoaria, onde encontra muito prazer no ofício.

Em Dezembro de 2013 na festa de Natal da Comunidade, Vanessa soube através de amigos que ia haver o Crisma em 2014. Decidiu então inscrever-se e seguir toda a formação proporcionada pelo Pe José Carlos. Vanessa diz que a celebração da Confirmação foi muito bonita, tudo graças à preparação e ensaios prévios.

Depois do Crisma, o Presidente do Conselho propôs-lhe integrar o grupo de catequistas, uma vez que ela demonstrou capacidades para assumir responsabilidades nesta área da vida comunitária. Ao início, se bem que gosta de crianças, Vanessa temia não saber lidar com elas. A parte catequética também não a tranquilizava porque até ao Crisma não se considerava uma católica praticante. No entanto, hoje aprecia esta nova experiência assim como o convívio e o ambiente com as crianças. Se no início foi complicado, hoje sente-se bem neste papel, até porque tem duas auxiliares sempre disponíveis a ajudá-la e a formação do dia catequista para compensar eventuais lacunas e dificuldades que possa ter.

O Conselho aprecia a disponibilidade, a simplicidade e o sorriso com que Vanessa desempenha a função de catequista. Vanessa é mais uma jovem que enriquece a nossa Comunidade e com quem esta pode contar. Um grande obrigado!



Assembleia Geral – ano 2014

No passado dia 21 de fevereiro de 2015 realizou-se a Assembleia geral da nossa Comunidade após a celebração eucarística.

As atividades realizadas ao longo do ano passado e os objetivos alcançados com sucesso foram relatados com orgulho no que foi realizado. Do mesmo modo, as contas do ano 2014 foram também apresentadas aos membros da Comunidade presentes que as aceitaram à unanimidade. Por outro lado, o Presidente do Conselho expôs alguns dos objetivos do Conselho para este novo ano civil assim como identificou alguns momentos inovadores e dinâmicos, no futuro, que irão certamente marcar a nossa Comunidade.

Também foram apresentadas as projeções das contas para o ano 2015, justificando os valores aplicados ou destinados para uma certa atividade. Estas últimas foram igualmente aceites pela globalidade dos presentes.

Por fim, o Conselho ofereceu um aperitivo às pessoas presentes em jeito de agradecimento pela presença e pelo apoio.

Informações úteis

- O padre José Carlos está disponível ao longo da Quaresma para celebrar individualmente o **sacramento da reconciliação** todos os sábados entre as 16h e as 16h45 na cripta da Basílica de Notre-Dame ou em qualquer outro momento (contactos abaixo)
- No tempo de Quaresma, será distribuído antes de cada Eucaristia um folheto com informações relativas à celebração e serão ensaiados alguns cânticos.
- Missa dos Ramos: sábado 28 de Março. Dia Mundial da Juventude : Participação do Projeto J e de todos os grupos de catequese.
- Missa de Páscoa: domingo 5 de Abril às 18h.

Contactos

José Barroso, pe:
078 648 78 18
jose.barroso@cath-ne.ch

Conselho CLPN :
Vieux-Châtel 6, 2000 Neuchâtel
comunidade.clpn@facebook.com